

Roseli

Nesse julho que se inicia agora se completam 14 anos que não vejo teus olhos brilhantes, curiosos, determinados, cheios de alegria e humor, mas também de ironia sarcástica, se fosse preciso, e de profunda empatia com teu entorno. Como se tivesses tido uma premonição do que viria, colocaste nas tuas obras o homem dividido, maltratado, preso, amordaçado, em diálogo com a ameaça em forma de um cachorro-dragão de boca aberta, mostrando todos seus dentes afiados, tal qual ele atua nas redes sociais, que não chegaste a conhecer.

Tuas redes sociais eram teus amigos, tua universidade, onde ensinaste a juventude a gostar da arte e fazer arte, ensinando todas as múltiplas técnicas que dominaste com maestria, pelo esforço que fizeste aprendendo sempre, aperfeiçoando-te, saindo mundo afora na procura do saber, do novo, do atual, das questões que moviam a humanidade no seu todo, não só do teu circuito de Passo Fundo. Tu eras um elo de conexão.

Fizeste amigos com facilidade, reconhecendo nos outros suas qualidades, sem inveja, já que tua filosofia era compartilhar, somar, acrescentar. Desse jeito apareceste em Porto Alegre, no atelier de litografia MAM, na Rua Olavo Bilac, e depois no Museu do Trabalho, onde semanalmente, durante anos, desenhaste tuas pedras e imprimiste tuas obras. Em companhia das tuas amigas, que não recuaram perante esse programa de levantar às 4 da manhã, pegar o ônibus Passo Fundo-Porto Alegre de madrugada, chegar na cidade às 10 da manhã, visitar museus e galerias, começar o atelier com Paulinho Chimendes às 14 horas, sair para a rodoviária às 18 horas, pegar o ônibus de volta às 19 horas, para chegar em casa à meia noite.

A gravura, na possibilidade de muitas cópias, era para ti a expressão artística que permitiu compartilhar uma imagem, uma ideia, uma mensagem com várias pessoas, permitiu trocar obras entre artistas, "uma cópia para mim, uma para ti, uma para o museu". Sim, para o museu. Para O Museu.

Fundaste um museu, já que na tua cidade não existia nenhum. Teu charme, tua obstinação conseguiram dobrar as autoridades, convencê-las, até comovê-las com tua luta. Não desististe, levou anos, mas nasceram o Museu de Artes Visuais Ruth Schneider e o Museu Histórico Regional de Passo Fundo. A doação das obras de Ruth Schneider e as inúmeras doações que recebeste dos teus artistas amigos de todos os lados constituem o acervo do Museu de Artes Visuais, e tua fácil, agradável e carinhosa

circulação na sociedade de Passo Fundo te trouxe inúmeras peças históricas para o Museu Regional, um ao lado do outro, e os dois juntos têm teu nome, Espaço Cultural Roseli Doleski Pretto.

Ninguém te negava um pedido, como tu também nunca negaste ajuda a quem precisava, e contribuístes com fantásticos capelettis ou magníficos churrascos preparados pelo “Pretto”, como era conhecido teu marido dentista, que sabia acolher como ninguém na gigantesca mesa de vossa casa um batalhão de famintos artistas. Tu foste uma embaixadora de Passo Fundo, da cultura da tua cidade, do Rio Grande do Sul. E como Tania Rösing com sua Jornada de Literatura, com a qual colaboraste anos a fio, tu também soubeste motivar e conquistar colegas para lutarem contigo. Até hoje estão na empreitada.

Dos teus inúmeros prêmios e exposições mundo afora nunca ficamos sabendo, já que a gabolice não era do teu estilo, mas descobrimos assim mesmo, afinal, hoje em dia tudo está “online”, e eu só fico imaginado quais revoluções, manifestos e protestos tu não terias feito com as tecnologias atuais.

Hoje os museus e o espaço cultural festejam 20 anos. Se tu estivesses por aqui, só imagino a festa, o “Pretto” teria muito que fazer. Roseli, sentimos tua falta, muito falamos em ti, sempre. Deixaste profundas marcas como pessoa e artista.

Parabéns, Roseli, parabéns Passo Fundo. Longa vida ao Espaço Cultural Roseli Doleski Pretto.

Maria Tomaselli Cirne Lima

Julho de 2016